

# Nascimento da Dermatologia\*

## *Birth of Dermatology\**

Rubem David Azulay<sup>1</sup>

Sabe-se que, desde Hipócrates (430-37 antes de Cristo), já se fazia referência às doenças da pele. Entretanto, a criação da verdadeira dermatologia iniciou-se no final do século XVIII; melhorou no século XIX e finalmente chegou a estágio superior no século XX. Três países - França, Inglaterra e Áustria - foram o berço da Dermatologia. O primeiro livro sobre Dermatologia, *Doctrina de Morbis cutaneis*, deve-se a Plenck, publicado em 1776 na Áustria. Os franceses desconheciam essa obra e julgaram, durante muito tempo, que o primeiro livro seria o *Tractatus de Morbis Cutaneis*, 1777, de Anne-Charles Lorry. Trata-se de um verdadeiro tratado, com 640 páginas, que visava simplificar o problema de modo a permitir que jovens médicos conhecessem, de maneira mais exata, as doenças dermatológicas. Lorry dividiu seu livro em duas partes: na primeira estudou anatomia, fisiologia e patologia da pele, e, além disso, procurou investigar a etiologia das doenças cutâneas, negando a etiologia humoral e chamando atenção para as causas externas, cáusticas e parasitárias; é ainda nesse capítulo que ressalta seis tipos de manifestações cutâneas: pústulas simples, pústulas contendo um humor estranho, úlceras, tumores, manchas e escamas; acrescenta ainda, de acordo com Hipócrates, que as doenças da pele podem ter "crises felizes ou maléficas", purificando o organismo e que, conseqüentemente, não deveriam ser tratadas. No segundo capítulo do livro distingue dois tipos de dermatoses: as que são internas e vêm, posteriormente, localizar-se na pele e as que nascem na própria pele; estuda ainda os efeitos tóxicos, os tumores e doenças do couro cabeludo, ou seja, as alopecias, as doenças próprias da face (seborréia e cuperose) e as das extremidades (gângrena dos pés).

Nessa época, o grande médico árabe Avicena descreve a rubéola e a varíola. Lorry foi discípulo de Astruc, outro pioneiro. Lorry, ainda em seu livro, relembra trabalhos anteriores de outros autores:

■ A carta de Bonomo a Redi (1687) que responsabiliza um inseto como causa da sarna;

*Skin diseases have been referred to ever since Hippocrates of Cos (460-377 B.C.). The creation of a true dermatology only began at the turn of the 17th century. It progressed throughout the 19th century to finally reach its advanced stage in the 20th. Three countries - France, England and Austria - are considered to be the cradle of dermatology. The first book on Dermatology, the Doctrina de Morbis cutaneis, is owed to Plenck, published in Austria in 1774. Unfamiliar with this work, the French for many years considered the Tractatus de Morbis Cutaneis, to be the first work to deal with the subject. It was published by Anne-Charles Lorry in 1777. A veritable tract, 640 pages long, the work dealt with simplifying the problem of how best to allow young physicians to acquire exact knowledge of dermatological diseases. Lorry divided her book into two parts. The first studied anatomy, physiology and skin pathology. Setting out to investigate the etiology of cutaneous diseases, she rejected humoral etiology and brought attention to external, caustic and parasitic causes in its stead. The first chapter also highlighted six types of cutaneous manifestations: single pustules, pustules containing strange humors, ulcers, tumors, spots and scales. In agreement with Hippocrates, she emphasized that skin diseases may have "happy or malefic crises" that purify the organism and should thereby not be treated. The second chapter of the book distinguishes two types of skin diseases: internal disease that only later rise to a location on the skin and diseases born on the skin itself. The chapter studies toxic effects, tumors and scalp diseases, i.e. alopecias, and diseases typical to the face (seborrhea and couperosis) and extremities (foot gangrene).*

*In that era, the great Arab physician, Avicenna (Ibn Sena) described rubella and smallpox. Lorry was the disciple of another pioneer, Astruc. Still in her book, Lorry recalled the earlier work of the following authors:*

■ *Bonomo's letter to Redi (1687) in which an insect was determined to be the cause of scabies;*

Recebido em 17.12.2002. / Received in December, 17<sup>th</sup> of 2002.

Aprovado pelo Conselho Consultivo e aceito para publicação em 19.12.2002. / Approved by the Consultive Council and accepted for publication in December, 19<sup>th</sup> of 2002.

<sup>1</sup> Professor Emérito da UFRJ e da UFF. Professor Titular da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques e da Universidade Gama Filho. Chefe do Instituto de Dermatologia do Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. / Emeritus Professor, UFRJ and UFF. Titular Professor, "Fundação Técnico-Educacional Souza Marques" and "Universidade Gama Filho". Head of Dermatology, "Hospital da Santa Casa da Misericórdia", Rio de Janeiro.

- O *Nosodochium Cutis*, de Haffereffer, publicado em 1630, que faz estudo interessante classificando as dermatoses e discutindo sua etiologia;
- J. Riolan, em seu trabalho publicado em 1610, estuda as doenças da pele em 30 páginas e identifica quatro tipos de lesões: as deformações, os tubérculos, os tumores e as ulcerações;
- T. Willis, em 1676, descreve separadamente as lesões vegetantes e as planas; cria ainda um capítulo sobre patologia geral;
- Marcello Malpighi, em 1687, estuda pela primeira vez a estrutura da pele;
- B. Ramazzini, em 1700, publica *De Morbis Artificum Diatriba*, no qual, pela primeira vez, descreve as dermatoses profissionais.

Vinte e um anos após a obra de Lorry, surge a Dermatologia em Londres, com Robert Willan, que desenvolve um importante trabalho sobre as doenças da pele e as classifica segundo as "lesões elementares", termo esse criado por seu discípulo Thomas Bateman.

É interessante referir que Willan se dedicava à saúde pública e à profilaxia das doenças infecciosas, sobretudo das relacionadas à pele e ressaltava a varíola. Segundo Willan, em Londres, um terço das crianças morria antes dos dois anos de idade. Vale a pena fazer referência a sua frase: "Em Londres, muitas mulheres lavam apenas as mãos e o rosto e negligenciam a lavagem do corpo durante anos". Propôs um plano, pela primeira vez no mundo, para a criação de hospitais destinados aos portadores de doenças infecciosas.

Seu trabalho, importante do ponto de vista dermatológico, foi publicado em 1798 e mais tarde em 1808. Trata-se do livro *On cutaneous diseases*, em que descreveu 119 doenças da pele, entre as quais a psoríase, a ictiose vulgar e o eritema nodoso, desconhecidas até então. É interessante ressaltar que, pela primeira vez, usou iconografia em cores. Willan morreu de tuberculose aos 55 anos de idade.

Seu discípulo Bateman continuou, com êxito, seu trabalho. Publicou dois livros sobre Dermatologia; descreveu o molusco contagioso, a urticária, a sicosose da barba e o eczema.

Outro inglês, Daniel Turner (1667-1741), também foi um dos pioneiros em Dermatologia e, além disso, introduziu a nomenclatura greco-latina para designar as dermatoses.

Merece ser citado o francês Jean-Louis Alibert, que trabalhou no Hospital Saint-Louis. Alibert, que era barão, expõe sua classificação baseada em raízes gregas, conforme o modelo botânico de Bernard de Junieu, que levou à instituição da "Árvore das Dermatoses". Um discípulo de Alibert foi a Londres e voltou com idéias contrárias às de seu mestre, baseando-se nas idéias de Willan. Criou-se um cisma entre "alibertistas e willanistas". Seguindo a mesma linha de Alibert, seus discípulos incluem elementos etiológicos e histoprognoticos (Cazenave e Schedel) e o estudo estrutural das lesões (Rayer). Alibert foi considerado, por muitos, o verdadeiro fundador da Dermatologia francesa.

■ *Haffereffer's Nosodochium Cutis, published in 1630, was an interesting study, leading to the classification of dermatoses and discussing their etiology;*

■ *J. Riolan studied skin diseases in a 30-page work published in 1610, and identified four lesion types: deformations, tuberculous, tumors and ulcerations;*

■ *T. Willis described vegetating and plane lesions separately in 1676; he also wrote a chapter on general pathology;*

■ *Marcello Malpighi was the first to study the skin structure in 1687;*

■ *B. Ramazzini published De Morbis Artificum Diatriba in 1700, in which he described professional dermatoses for the first time.*

*Twenty one years after Lorry's work, Dermatology emerged in London with Robert Willan. He conducted interesting studies on skin diseases, classifying them as "elementary lesions" - a term created by his disciple, Thomas Bateman.*

*It is interesting to point out that Willan dedicated himself to public health and the prophylaxis of infectious diseases, especially to those related to the skin, and highlighted smallpox. According to Willan, a third of children in London died prior to two years of age. It is worth citing him: "In London, many women wash only hands and face, and neglect fully washing their body for years." For the first time ever, he put forth a plan to create hospitals destined for carriers of infectious diseases.*

*First published in 1798, and then again in 1808, his work is important from the dermatological point of view. The book, On Cutaneous Diseases, describes 119 skin diseases, among which are psoriasis, ichthyosis vulgaris and erythema nodosum - all unknown at the time. It is interesting to point out that he was the first to have made use of a color-based iconography. Willan died of tuberculosis at 55 years of age.*

*His disciple, Bateman, continued his teacher's work in exile. He published two books on Dermatology in which he described molluscum contagiosum, urticaria, sycosis barbae and eczema.*

*Another Englishman, Daniel Turner (1667-1741) was also one of the pioneers of Dermatology. In addition, he introduced the Greco-Latin nomenclature by which dermatoses are referred to.*

*The Frenchman Jean-Louis Alibert deserves to be mentioned. Alibert, who was a baron, worked at the Hospital Saint-Louis. He presented his classification based on Greek roots, in accordance with botanist Bernard de Junieu. This led to instituting "the Tree of the Dermatoses". One of Alibert's disciples went to London and returned with ideas opposed to his master's, based as they were on Willan's ideas. A split between Alibertists and Willanists ensued. According to Alibert's line, his disciples include etiological and histoprognotic elements (Cazenave and Schedel) and the structural study of lesions (Rayer). Alibert was considered by many to be the true founder of French Dermatology.*

Em Londres, surge ainda o dermatologista Erasmus Wilson, que realiza uma nova classificação baseada em aspectos morfológicos, anatomopatológicos e etiológicos (metade do século XIX). Outro que merece especial atenção é Jonathan Hutchinson por suas interessantes observações sobre a sífilis congênita. Na França, Ricord funda a Venereologia francesa, e Léon Bassereau descreve o cancro mole. Ainda na França, Jean Alfred Fournier tornou-se profundo conhecedor, mundialmente, aliás, da sifiligrafia; foi o primeiro titular da disciplina clínica das Doenças Cutâneas e Sifilíticas da Faculdade de Medicina de Paris, criada por ele, em 1879.

Na metade do século XIX surge, em Viena, o extraordinário Ferdinando Hebra, que fundou a melhor escola de Dermatologia do mundo daquela época, mantendo-se durante 50 anos, durante os quais despertou a atenção de colegas de várias partes do mundo que lá estagiaram. Até o já famoso Louis A. Duhring, fundador da Dermatologia americana, foi à Viena melhorar seus conhecimentos dermatológicos. Hebra formou alunos de elevada categoria: Heinrich Auspitz, Isidor Neuman e Moritz Kohn, que, após casar com a filha de Hebra e para evitar ações anti-semitas, mudou seu sobrenome judeu para Kaposi (nome de um rio da Hungria, de onde ele procedia).

É interessante ressaltar descobertas etiológicas daquela época: o agente da sarna (Simon-François Renucci), o agente do impetigo (Radcliffe Crocker) e o da gonorréia (Albert Nusier), e o cogumelo da tinea favosa (David Grubi).

Os dados acima foram extraídos do livro intitulado *La naissance de la Dermatologie (1776-1880)*, de autoria de Gerard Tilles. □

*In London, yet another dermatologist emerged. Erasmus Wilson carried out a new classification based on morphological, anatomopathologic and etiologic aspects (mid 19th century). Another early dermatologist who deserves mention is Jonathan Hutchinson for his interesting observations on congenital syphilis. In France, Ricord founded French Venereology, and Leon Bassereau described soft tissue cancers. Also in France, Jean Alfred Fournier became a world authority on syphiligraphy. He was the first titular professor of the clinical discipline of Cutaneous Diseases and Syphiligraphy at the Medical Faculty of Paris, which he himself founded in 1879.*

*In the second half of the 19th century, the extraordinary Ferdinando Hebra emerged in Vienna. He founded the best Dermatology school of its time. It remained operational for 50 years during which he triggered the attention of his colleagues to train in various parts of the world. Even the renowned founder of American Dermatology, Louis A. Duhring, went to Vienna to improve his dermatological knowledge. Hebra instructed students from the highest categories, such as Heinrich Auspitz and Isidor Neuman, as well as Moritz Kohn, who after wedding Hebra's daughter and changed his Jewish surname to Kaposi to avoid anti-Semitic actions (the name of a river in Hungary from where he came).*

*It is interesting to point out the etiological discoveries made at that time: the agent for scabies (Simon-Francois Renucci), the agent for impetigo (Radcliffe Crocker) and that of gonorrhoea (Albert Nusier), and the fungus responsible for tinea favosa (David Grubi).*

*The data above were taken from the book, La naissance de la dermatologie (1776-1880), by Gerard Tilles - The Birth of Dermatology. □*

---

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: / MAILING ADDRESS:**  
**Rubem David Azulay**  
**Av. Atlântica, 3130 - Apto. 701 - Copacabana**  
**Rio de Janeiro RJ 22070-000**  
**Tel.: (21) 2522-1598**